

O CORNETA

Número extra
Setembro de 2013
Tiragem 5.000

Contribua: R\$ 0,50
Mande sua carta!
jornalocorneta@gmail.com

'A emancipação dos
trabalhadores será obra
dos próprios trabalhadores'

Defender os salários!

À medida que os preços do aluguel, dos alimentos e de outros produtos sobem, os salários também devem subir!



*No novo tempo,
Apesar dos perigos
Da força mais bruta,
Da noite que assusta,
Estamos na luta
Pra sobreviver.*
(trecho extraído da música
"Novo Tempo", de Ivan Lins)

Em junho, manifestações gigantescas espalharam-se pelo país, das grandes metrópoles às pequenas cidades. Protagonizadas por uma juventude que saiu às ruas sem medo e enfrentou a repressão da polícia, elas inauguraram um novo tempo.

Mas isto não basta. Agora chegou a hora da classe trabalhadora.

Chegou a hora da classe trabalhadora lutar contra o rebaixamento da sua qualidade de vida, que é agravado mês a mês, dia a dia, pela inflação. À medida que os preços sobem, o poder de compra dos salários é corroído. E já não se vive mais como antes.

Nos últimos 12 meses, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), índice oficial da inflação, acumulou 6,27%. Mas sabemos que a realidade é mais grave. Os

preços do aluguel, dos alimentos e demais produtos que compõem os gastos mensais de todo trabalhador, subiram muito mais do que isso.

Além da inflação, outro fator contribui para o rebaixamento das condições de vida: a alta rotatividade, que atinge principalmente o interior das fábricas. As empresas demitem parte dos seus trabalhadores e contratam novos com salários mais baixos.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, em apenas um ano (março/2011 a março/2012), mais de um

quarto (26,4%) dos postos de trabalho do setor de autopeças foi substituído. Nesse setor, a renda média real dos trabalhadores caiu de R\$ 2672,09 (1998) para R\$ 2491,05 (2012). Ou seja, a alta rotatividade leva ao rebaixamento salarial do conjunto da classe trabalhadora apesar dos aumentos concedidos nas campanhas anuais.

Diante disso, companheiros, não podemos simplesmente apertar o cinto, diminuir a alimentação ou contrair mais dívidas. É preciso defender nosso salário e nosso emprego!

Como? Através da exigência

de duas reivindicações aos patrões: a escala móvel de salários e a escala móvel das horas de trabalho, que podem ser simplificadas da seguinte maneira:

Reajuste mensal dos salários de acordo com a inflação! Demissão zero!

Se os preços sobem, os salários também devem subir. Se ameaçam demitir, exigimos nenhuma demissão.

À luta, companheiros!

O Corneta voltou!



Escreva e contribua para construir a imprensa operária!

Companheirada, está de volta O Corneta!

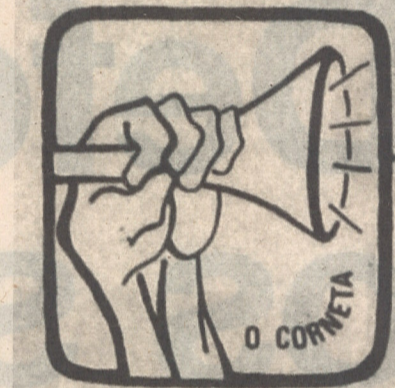
Depois de algumas dificuldades, idas e vindas, está de volta O Corneta, para dar voz a todos os trabalhadores, para denunciar as arbitrariedades e os abusos. O Corneta voltou, na atual conjuntura de manifestações, sabendo que temos muito a dizer mas nos falta espaço, nos falta a página em branco a ser preenchida.

O Corneta é um jornal dos trabalhadores, feito a partir de cartas e denúncias do chão de fábrica, ciente de que vem daí

a mais importante informação, informação que não é divulgada nos jornais convencionais.

O Corneta não pertence a nenhum partido, pois é partidário apenas da ideia de que informar é, ao mesmo tempo, formar. Informar é formar porque faz os companheiros saberem do que está acontecendo em várias outras fábricas e regiões e, assim, nos fortalece enquanto classe, nos une.

O Corneta busca informar com neutralidade dentro do campo da classe trabalhadora. Ele não é neutro com os patrões



ou oportunistas, mas é neutro diante das diferenças da classe trabalhadora. Ou seja, sempre que houver alguma polêmica entre trabalhadores, o jornal buscará dar voz às diferentes posições, com o mesmo espaço para os textos, para que façamos discussões.

Companheirada: O Corneta é de vocês e, com o trabalho de cada um, veio pra ficar!

ESCREVA E CONTRIBUA!

Entrevista com operário da Meritor

Após sete anos na Meritor (Osasco-SP), metalúrgico é demitido junto com outros 200 companheiros. Hoje, em novo emprego, cumpre jornada de oito horas, e seu salário foi reduzido pela metade.

O Corneta: Qual foi o motivo da sua demissão?

Metalúrgico: Colocaram duzentas pessoas na rua. Pra não falar que vai colocar os peão na rua, eles falam que é melhoramento contínuo, mas é corte mesmo.

E seu salário hoje?

É pior ainda, tá mais baixo. Eu saí [da Meritor] ganhando R\$ 13,20. Hoje ganho R\$ 5,95 a hora... Tô ganhando R\$ 524 no vale e quase R\$ 600 de pagamento. O que eu tô ganhando tô gastando, né. De conta, se for colocar água, luz, telefone, internet, fatura do cartão de crédito. Se juntar com mercado, dá uns mil reais. Eu tenho neném também, tenho que comprar fralda, leite. Se colocar roupa, transporte, a escolinha, porque não saiu a vaga da prefeitura pro meu filho mais novo. Tô pagando R\$ 380 numa creche perto de casa... Daí já dá mais, uns R\$ 1.500.

Você sente um aumento dos preços?

A gente sente sim. Arroz, feijão, mistura, tá muito mais caro. O leite...

O que você achou das manifestações pela revogação do

aumento da tarifa?

Demorou pro povo fazer isso. Foi um alerta pros políticos, que tão fazendo o que querem com o dinheiro público. Tem muitos pais de família sendo mandado embora. E na televisão mostra que tá bem, que tá tudo beleza, tudo lindo e maravilhoso, tudo doce, mas a realidade é completamente outra.

Quando você saiu da Meritor outros que trabalhavam com você passaram por isso?

Com certeza. Tem amigo meu que tá vendendo cachorro quente, outro trabalhando por conta própria, outro entrou em outra firma. As empresas não tão dando uma valorização pros trabalhadores e a procura tá muito grande, tem muita gente desempregada.

E o sindicato pode fazer algo pra melhorar?

Eu não confio no sindicato não... Acho que é tudo comprado, tipo uma parceria do RH com eles...

E você acha importante uma imprensa operária?

Desde que tenha alguma luta em favor dos trabalhadores, é bem vinda, porque tá um pouco esquecido. As empresas tão fazendo o que bem entendem... Seria legal essas denúncias. Esses comentários acabam chegando naquele que tá botando o terror em alguma linha ou humilhando alguém. Daí a pessoa vai ver isso e "caramba, o que eu fiz com aquele trabalhador tá no jornal".

Denúncias

Envie sua denúncia para O Corneta! Escreva para: jornalocorneta@gmail.com

Negócio da China

Alguém já entendeu qual é a regra do Plano de Salários aqui da Cinpal? Um monte de gente passou anos com o salário de ajudante fazendo outras funções. Os novatos estão tendo que assinar um compromisso de não pedir aumento. É negócio da China! E é lá mesmo que eles aprendem um monte de coisa pra implantar aqui. Tem setor que o cara não para nem pra respirar. Os da usinagem estão operando 2 turnos com 2 placas cada um. O turno da noite está trabalhando mais e ganhando menos. Trabalham mais tempo, não ganham o restante do adicional noturno e ainda ficam sem comer até de manhã. Os que trancam de domingo pra segunda já não recebem as horas extras. E vai atrasar um minutinho a mais pra ver o tamanho do desconto... **Taboão da Serra (SP), Cinpal**

Contra-senso

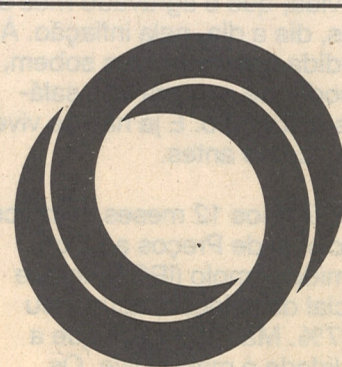
Trabalho em uma indústria de autopeças que presta serviço para montadoras, que, aliás, tem faturado muito com a expansão no mercado interno e exportações. O contraditório para quem se dedica à produção de auto partes, passa horas na frente da máquina e tem metas de produção, é que só se consegue comprar um carro com mais de vinte anos de idade. Os juros de financiamento são altíssimos, impossíveis de se conciliar com aluguel, educação para os filhos, alimentação e lazer. Seria decente por parte das montadoras, criar uma linha de crédito para quem presta serviço para elas. É contraditório e constrangedor produzir peças novas para carros modernos, pensando no remendo que tem que fazer no próprio carro para ver se ele aguenta até o mês seguinte. **Santo André (SP)**

Ou corre com nós, ou corre de nós!

A nova direção só sabe falar em prejuízos, cortes daqui, cortes de lá. Cortaram até a 4ª turma. Pra mim isso é marketing, as horas extras vão comendo soltas. Chega a hora da PLR e dão a proposta que deram, com metas impossíveis. Só que a gente se informa e vê que tão batendo as metas. Quem aceita isso, vai aí um recado: ou corre com nós, ou corre de nós! **Osasco (SP), Arvin Meritor**

Pé na bunda

Todo mundo vê o quanto os caras economizam dispensando a rapaziada mais velha pra meter gente nova. O salário de 1 vale por pelo menos 2. Quantos caras não foram feitos de ioiô na mão da empresa, sempre voltando na hora que eles precisavam, pra depois receberem um pé na bunda? **Osasco (SP), Arvin Meritor**



Este jornal é editado e distribuído por estudantes e trabalhadores reunidos no Comitê pela Aliança Operário-Estudantil.

Participe das reuniões!
facebook.com/operarioestudantil
twitter.com/operarioestud
operarioestudantil@gmail.com